


1. Previsão do recorte espacial

A definição do recorte espacial desta proposta contempla os municípios selecionados pela empresa na proposição de atuar na Linha de Ação A, que se constituem na área de influência dos empreendimentos da Petrobras na Bacia de Campos pelo critério de interferência com a atividade pesqueira, com o recorte de comunidades pesqueiras dos municípios apontadas no Diagnóstico Participativo (DP) do PEA-BC. É importante ressaltar que dentre os municípios da área de abrangência do DP do PEA-BC, por atender ao recorte proposto pela Petrobras na Bacia de Campos, há aqueles que integram a área de influência (AI) de empreendimentos por critérios anteriormente propostos, que consideravam uma hipótese acidental de pior caso como definidor de municípios que integram essa AI. Assim, municípios que possuem comunidade de pesca artesanal, mas que não integram a área de influência pelo vigente critério de sobreposição de uso do espaço marinho, não serão contemplados por esta proposta. Desta forma, a empresa propõe que os municípios e localidades que concentram as comunidades de pescadores artesanais que serão contempladas nesta proposta de projeto são: **Arraial do Cabo, Cabo Frio; Armação dos Búzios; Casimiro de Abreu; Rio das Ostras; Macaé; Quissamã; Campos dos Goytacazes; São João da Barra; São Francisco de Itabapoana.**

2. Público previsto

Dos grupos identificados como vulneráveis pelo Diagnóstico Participativo (DP) do PEA-BC foram selecionados como público para esse projeto os pescadores artesanais e seus familiares. Propõe-se trabalhar com este público, devido à necessidade de fortalecimento desse grupo social, além do DP do PEA-BC ter evidenciado que muitos pescadores não se identificam com algumas ações educativas e possuem uma dinâmica de trabalho que dificulta a participação nas ações previstas pelos projetos. Diante disso, serão envolvidos, estrategicamente, filhos e esposas de pescadores, uma vez que cada um destes atores possuem características diferentes que corresponde ao seu papel dentro do grupo familiar e à identidade com as ferramentas a serem utilizadas nas ações educativas.

 UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	------------------------------	---------------	------------

No município de **Arraial do Cabo** serão contempladas as comunidades pesqueiras artesanais em Figueira, Prainha, Porto do Forno e Praia dos Anjos. Em **Cabo Frio** as Comunidades pesqueiras artesanais contempladas são as de Gamboa e Praia do Siqueira, em **Armação dos Búzios**, Praia Rasa, Tucuns, Praia dos Ossos e Centro da Cidade), em **Casimiro de Abreu** as Comunidades de pesca artesanal em Barra de São João, Medeiros e Arroz, em **Rio das Ostras**, Comunidade de pesca artesanal em Boca da Barra, **Em Macaé**, comunidade de Barra de Macaé, em **Quissamã**, Comunidades de Barra do Furado, Centro, Caxias e Ribeira, em **Campos dos Goytacazes**, comunidades de Farol de São Tomé e Terminal Pesqueiro, além das comunidades em Coroa Grande, Parque dos Prazeres, Lagoa do Vigário e Ponta Grossa dos Fidalgos, em **São João da Barra**, Comunidades de pesca artesanal em Atafona e no Açú e em **São Francisco de Itabapoana** as comunidades em Gargaú, Guaxindiba e Barra de Itabapoana.


O anexo I, apresenta de forma sintetizada a análise das demandas identificadas no DP que justifica a escolha deste grupo social como sujeito das ações educativas apresentadas no projeto aqui proposto.

3. Objetivos específicos

Na tabela abaixo segue o detalhamento dos objetivos específicos:

Objetivo	Justificativa	Síntese do problema	Ações	Indicadores Quantitativos/qualitativos	Descritores
1. Apresentar o Projeto PESCARTE. Discutir e atualizar os resultados do DP referentes ao grupo social: Pescadores Artesanais.	1.1. Necessidade de verificação do panorama atual deste grupo social em relação aos resultados apresentados no DP do PEA-BC.	1.1.1. O DP foi realizado no período dos anos de 2011 e 2012, transcorrido um ano após sua finalização, necessita-se a sua validação com o grupo social em questão.	1.1.1.1. Reunião de apresentação do projeto PESCARTE e seleção (por indicação dos presentes) dos participantes do Grupo Focal (GF) ¹ 1.1.1.2. Oficina de apresentação e discussão dos resultados, por município, do DP do PEA-BC por meio de GF (pescadores, filhos(as) e esposas); 1.1.1.3. Oficina de apresentação e discussão dos resultados, regional, do DP por meio de GF (pescadores, filhos(as) e esposas).	1.1.1.1.1 ; 1.1.1.1.2; 1.1.1.1.3. Número de participantes; Índice de Satisfação; Inserção de informações atualizadas do grupo de pescadores artesanais relacionadas ao DP.	1.1.1.1.1.1. e 1.1.1.1.1.2. e 1.1.1.1.1.3. Número de pessoas participantes das reuniões, aferido pelas listas de presença; Análise crítica das informações registradas oriundas dos pescadores artesanais.

¹ No item metodologia será elucidado o objetivo da utilização da ferramenta Grupo Focal nesta etapa do projeto.

 Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	---------------------	---------------	------------

2. Promover o fortalecimento da organização comunitária por meio da construção participativa de projetos de Geração de Trabalho e Renda.	2.1. Necessidade de qualificar a intervenção dos pescadores nos processos de Licenciamento Ambiental a partir de uma concepção de cultura participativa e democrática.	2.1.1. Pouca organização qualificada dos pescadores nos processos de licenciamento ambiental.	2.1.1.1. Oficinas de formação para conhecimento dos processos de licenciamento. 2.1.1.2. Oficinas de formação para o fortalecimento da organização comunitária; 2.1.1.3. Desenvolvimento de projetos que estimulem o envolvimento cooperado dos pescadores	2.1.1.1.1. Número de participantes; 2.2.1. Número de oficinas realizadas; 2.3.1. Comprometimento dos participantes, revelando coesão; 2.4. Índice de Satisfação	2.1.1.1.1. Número de pessoas participantes das reuniões, aferido pelas listas de presença; 2.2. 1.1. Número de oficinas realizadas e número de participantes em cada oficina; 2.3.1. 1. Percentual de pessoas que participaram de mais de uma reunião; 2.4.1. Registro em formulário próprio, distribuído aos participantes.
3. Apresentar exemplos de ações econômicas solidárias que reforcem as identidades produtivas locais de comunidades de pescadores artesanais afetadas pela exploração e produção (E&P) de petróleo e gás na Bacia de Campos (BC).	3.1. Necessidade do aumento da autoestima dos pescadores como forma de solidificar o sentimento de pertencimento à categoria de pescadores artesanais.	3.1.1. Diminuição da atração da atividade da pesca artesanal em razão da baixa renda média dos pescadores.	3.1.1.1. Oficinas de sensibilização para os objetivos da economia solidária; 3.1.1.2. Realizar pesquisa etnográfica relacionada à pesca artesanal.	3.1.1.1.1. Número de participantes; 3.2. Comprometimento dos participantes, revelando coesão; 3.3. Índice de Satisfação	3.1.1.1.1. Número de pessoas participantes das reuniões, aferido pelas listas de presença; 3.2.1. Percentual de pessoas que participaram de mais de uma reunião; 3.3.1. Registro em formulário próprio, distribuído aos participantes.
4. Desenvolver processos de formação e qualificação cidadã (organização	4.1. Demanda por formação qualificada para a participação autônoma na gestão	4.1.1. e 4.2.1. Reduzida participação da base dos grupos de	4.1.1.1. Oficinas de formação e capacitação para atuação nos processos de licenciamento	4.1.1.1.1. Número de oficinas realizadas; 4.2.1. Número de organizações formadas e,	4.1.1.1.1.1. Número de pessoas participantes das reuniões, aferido pelas listas de presença;

comunitária) para mitigar os impactos negativos da indústria de E&P de petróleo e gás na Bacia de Campos	do licenciamento ambiental e programas de políticas públicas setoriais; 4.2. Baixo empoderamento das bases dos grupos sociais de Pescadores Artesanais;	pescadores no processo de licenciamento ambiental e de acesso às políticas públicas;	ambiental. 4.2.1.1. Fomentar a consolidação das bases organizacionais e associativas da comunidade, assessorando sua operacionalização.	ou, regularizadas; 4.3. Comprometimento dos participantes, revelando coesão; 4.4. Índice de Satisfação;	4.2.1.1. Número de organizações formadas e, ou, regularizadas; 4.2.1. Percentual de pessoas que participaram de mais de uma reunião; 4.4.1. Registro em formulário próprio, distribuído aos participantes;
5. Construir/Elaborar Projeto(s) de GTR.	5.1. Baixo interesse intergeracional na pesca e baixa organização social; 5.2.1. Possibilitar um melhor treinamento para atuação nos processos de GTR. 5.3.1. Queda da renda de origem pesqueira, diante do impacto da Indústria do Petróleo e Gás.	5.1.1. Constatação de uma baixa valorização da atividade pesqueira 5.2.1. Necessidade de formação para o desenvolvimento de ações de GTR utilizando as produções existentes; 5.3.1. Escassez de alternativas para a manutenção dos rendimentos dos pescadores que mantenha ou preserve suas identidades produtivas.	5.1.1.1. Reforçar os aspectos tradicionais da pesca artesanal em sua capacidade de gerar renda. 5.2.1.1. Capacitar os sujeitos da ação educativa para a análise da sustentabilidade e elaboração de projetos de GTR 5.2.1.2. Formar de um comitê gestor por município; 5.2.1.3. Promover processos de alfabetização digital como ferramenta básica para a elaboração de projetos orientados às políticas públicas setoriais; 5.2.1.4. Apresentar as	5.2.1.1.1. Número de Projetos Elaborados; 5.2.1.1.2. Número de projetos aprovados pela consultoria financeira; 5.2.1.2.1. Número de comitês gestores formados; 5.2.1.3.1. Percentual de participantes certificados pelas oficinas; 5.2.1.5.1. Número de oficinas realizadas; 5.3. Comprometimento dos participantes, revelando coesão; 5.4. Índice de Satisfação;	5.2.1.1.1.1. Número de Projetos Elaborados ou número de municípios integrados em um só projeto; 5.2.1.1.2.1. Número de Projetos aprovados pela consultoria financeira; 5.2.1.2.1.1. Número de Comitês Gestores formados; 5.2.1.3.1.1. Número de participantes certificados pelas oficinas; 5.2.1.5.1. Número de oficinas realizadas; 5.3.1. Percentual de pessoas que participaram de mais de uma reunião; 5.4.1. Registro em

			fontes de recursos financeiros para ações de GTR; 5.2.1.5. Promover 12 oficinas regionais de formação para elaboração de projetos de GTR.		formulário próprio, distribuído aos participantes;
6. Realizar encontros regionais com vistas ao estímulo à formação e, ou, criação de uma rede social regional entre os pescadores dos municípios envolvidos.	6.1. Necessidade da integração das ações de GTR.	6.1.1. Baixa organização social, levando ao pouco reconhecimento de problemas comuns entre as comunidades de pescadores.	6.1.1.1. Promover encontros para discutir as alternativas escolhidas de GTR por cada município. 6.1.1.2. Fomentar a integração das ações de GTR entre os municípios envolvidos, facilitando a prospecção de recursos, em fontes diversas.	6.1.1.1.1. Número de encontros realizados; 6.1.1.2.1.. Número de projetos integrados por mais de um município.	6.1.1.1.1. Número de encontros realizados; 6.1.1.2.1.1. Número de projetos integrados por mais de um município.
7. Contribuir para a articulação com os Projetos NEA-BC, PCAP-BC e PCSR-BC.	7.1. Necessidade de integração dos vários projetos desenvolvidos no Programa Plataformas de Cidadania e PCSR-BC para atingir capilaridade e fortalecimento das ações comunitárias.	7.1.1. Sobreposição de ações do Licenciamento Ambiental junto às comunidades atingidas, com perda de sinergia.	7.1.1.1. Articular atividades em conjunto. 7.2. Colaboração na identificação de lideranças locais. 7.3. Divulgação das ações por meio dos boletins informativos do PCSR-BC.	7.1.1.1.1. Número de encontros realizados entre os projetos; 7.3.1. Percentual de boletins do PCSR-BC contendo informações do Projeto PESCARTE.	7.1.1.1.1.1. Número de encontros realizados; 7.3.1.2. Número de boletins do PCSR-BC contendo informações do Projeto PESCARTE.

8. Promover investigações e divulgação científica no campo interdisciplinar da EA que subsidiem os processos de Licenciamento Ambiental na BC.	8.1. Fortalecimento do Campo da Educação Ambiental no âmbito do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais.	8.1.1. Demanda constante de conhecimento sistematizado sobre a realidade da Bacia de Campos.	8.1.1.1. Publicação de artigos científicos em revistas especializadas; 8.1.1.2. Participação em Congressos em áreas de conhecimento afins do projeto; 8.3. Divulgação para os pescadores e seus familiares nos espaços previstos no projeto dos temas abordados e resultados observados nos eventos.	8.1.1.1.1. Número de publicações relacionadas à temática do projeto; 8.1.1.2.1. Número de participações em congressos afins ao projeto;	8.1.1.1.1. Número de publicações relacionadas à temática do projeto; 8.1.1.2.1.1. Número de participações em congressos afins ao projeto;
--	---	--	--	--	--

4. Metodologia prevista

A metodologia do projeto prevê a implementação de atividades em dois ciclos bianuais, considerando que algumas ações estarão voltadas para a formação dos pescadores artesanais e suas famílias, a fim de perceberem a importância da organização comunitária, e outras voltadas para identificação de demandas com a construção de uma agenda municipal e a elaboração de projetos.

4.1. Processo de abordagem dos participantes

As estratégias previstas para a intervenção social levarão em conta a compreensão das identidades produtivas dos sujeitos afetados e serão operacionalizadas por meio da metodologia da pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THIOLENT, 2002), permitindo que os pescadores possam aprofundar a discussão iniciada no DP do PEA-BC sobre quais são os pontos da produção de petróleo e gás que interferem, direta e indiretamente, com maior ou menor força, no seu esforço pesqueiro, com foco nas que contribuem com as deficiências em seu processo de trabalho.

Para tal, serão utilizadas técnicas de sensibilização participativas (construção de mapas; oficinas; cursos de capacitação; reuniões por comunidades; informativos locais; vídeos; visitas técnicas) que destacarão os interesses locais, para que os indivíduos se reconheçam como sujeitos sociais capazes de determinar “os processos decisórios de distribuição de custos/benefícios a partir da exploração de recursos naturais” (NT, 2010). A concepção de sensibilização social — como meios de alcançar-se uma maior organização social — utilizada no desenvolvimento dos trabalhos tem a perspectiva de que possa constituir espaços de participação e diálogo em que se fomente, se formem e se compartilhem ações e compromissos da comunidade local consigo mesma e entre as demais comunidades com vistas ao seu pleno desenvolvimento social e político. Sensibilizar, nesse caso, é oferecer os elementos necessários para que as pessoas da comunidade percebam a existência de novas possibilidades organizacionais e lhes permitam enfrentar as mudanças e as transformações para alcançar-se uma nova realidade social. Significa, na prática, mostrar as pessoas da comunidade de que sua

organização e seu envolvimento são condições essenciais para o seu fortalecimento e de sua comunidade.


Desenvolver um processo de organização comunitária que leve à construção de projetos de GTR requer, necessariamente, um conjunto de ações planejadas que permitam alcançar, com o grupo de sujeitos da ação educativa, a capacidade de gerar produtos sustentáveis para o mercado a partir da formação de uma nova cultura baseada na participação comunitária, a cooperação, a criatividade dentro do espectro alinhavado pela economia solidária, entendendo a mesma como sendo um processo que procura articular alternativas ao sistema de produção, escoamento e consumo, focando na valorização do ser humano e sua capacidade produtiva. Desse modo, entende-se como sendo o conjunto de práticas econômicas e sociais associativas - cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação entre outras - que privilegiam e ampliam o conceito de cooperação e justiça social.

O conceito de economia solidária possui um caráter multidimensional, o qual abarca as dimensões da vida social, econômica, política, ecológica e cultural dos indivíduos envolvidos. Tendo em vista que, além da visão econômica de geração de trabalho e renda, as experiências de economia solidária se projetam no espaço público, no qual estão inseridas, tendo como perspectiva a construção de um ambiente socialmente justo e sustentável, buscando meios para o resgate das identidades das comunidades em foco.

O projeto PESCARTE, cujo objetivo principal é a organização comunitária, pretende discutir e elaborar projetos produtivos junto com os pescadores artesanais e seus familiares, a partir da análise participativa da cadeia produtiva do pescado, que levem à valorização social de suas práticas e tradições, e que lhes garantam uma alternativa de complementação de suas rendas monetárias.

4.2. Seleção participativa dos sujeitos da ação educativa

Todo o processo de trabalho será desenvolvido a partir da sensibilização da comunidade pesqueira, com a produção de material didático a partir dos resultados do DP do PEA-BC para a realização de reuniões abertas à comunidade pesqueira, sendo utilizado como atrativo a elaboração de projetos de geração de trabalho e renda, além de ser um meio para a constituição futura do grupo que irá elaborar os projetos. As ações

 UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	------------------------------	---------------	------------

terão o sentido de incentivar a participação responsável e dialógica dos indivíduos. A temática geral das reuniões será, primeiramente, divulgar os resultados do Diagnóstico Participativo do PEA-BC, que irá levar à discussão dos meios para efetivar seus resultados no que diz respeito à necessidade de se buscar alternativas para o aumento dos rendimentos dos pescadores artesanais marítimos e de águas interiores.

O Diagnóstico Participativo do PEA-BC ressalta já haver ações implementadas nessa direção, mas que não atingem a todos aqueles que delas necessitam, pois “nem todos têm a mesma capacidade organizacional/físico/financeira” (Relatório final do DP Tabela V 1). Para isso, propõem-se ações conjuntas com a comunidade a partir de um processo da pesquisa ação, em que há uma interação entre o pesquisador (conhecimento técnico) e o ator social (conhecimento tácito), constituindo um processo interdisciplinar, que permitirá, aos agentes envolvidos adquirirem as competências exigidas no presente para a elaboração e gestão autônoma de propostas relacionadas à cadeia do pescado. Um dos instrumentos que serão utilizados para a construção dos saberes inerentes à prática dos pescadores será o Grupo Focal, pois, seu principal objetivo é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão.

A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos e diretivos. Os grupos focais estariam comprometidos em identificar as percepções dos sujeitos da ação educativa acerca da vulnerabilidade social que os envolve, analisando o nível de dependência dos recursos naturais para as condições básicas de vida, o nível de acesso aos direitos sociais e a capacidade de organização e intervenção nas decisões políticas.

4.3. Etapas de formação

O processo de formação dos sujeitos da ação educativa permeará por todas as ações previstas no projeto. Inicialmente serão realizadas as reuniões para a apresentação do projeto, como estratégia para mobilização e conquista da confiança do grupo social com a equipe executora do projeto. Após esta etapa, serão iniciadas as oficinas de organização comunitária, onde serão discutidos temas que proporcionarão aos participantes o reconhecimento da importância de constituir um grupo organizado para


atendimento das demandas coletivas, além de auxiliar no reconhecimento dos impactos da indústria do petróleo e gás em seus meios de vida. Durante estas oficinas, oferecidas aos pescadores e seus familiares, serão selecionados os participantes para as oficinas de alfabetização digital, tendo em vista a necessidade de apropriação dessa habilidade para o prosseguimento das atividades seguintes, que constam do desenvolvimento de oficinas para a elaboração de projetos de GTR. Os indivíduos que irão participar das oficinas de GTR serão indicados, em um processo democrático, para compor o comitê gestor que irá elaborar os projetos.

4.4. Arranjo Institucional

Entendemos por arranjo institucional a articulação de parceiros que serão responsáveis pelo processo de execução do projeto, formando um comitê gestor. Ele será constituído por pessoas e instituições com competências específicas necessárias para possibilitar a superação dos problemas do cotidiano da gestão futura do projeto.

O comitê gestor, será o núcleo principal de elaboração/administração dos projetos a serem desenvolvidos e responsáveis pela manutenção das reuniões periódicas, sendo composto por, no mínimo, 4 (quatro) pessoas, por município, de acordo com as especificidades locais. Sua composição será definida e consensuada com o grupo social participante do projeto PESCARTE. Os sujeitos que farão parte da elaboração dos projetos de GTR serão selecionados entre os que participarem dos ciclos de atividades desenvolvidas no projeto. Sua seleção será feita por indicação dos demais participantes e pela percepção da equipe executora. A partir desses elementos, os trabalhos devem seguir em seu planejamento os critérios e aspectos propostos para atuação na Linha de Ação A, nos municípios escolhidos para o desenvolvimento das ações. As ações desenvolvidas deverão buscar o fortalecimento da organização comunitária das localidades de pesca artesanal, promovendo a estruturação do interesse coletivo, por meio da participação ativa dos pescadores e seus familiares, desde o nível básico, de usufruto de bens e serviços, até o nível decisório e de gerenciamento das atividades econômicas idealizadas.

5. Metas


 UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	------------------------------	---------------	------------

As metas estão relacionadas às ações previstas, são elas: **1.** Realização de uma reunião, por município, para apresentação do projeto PESCARTE; **1.1.** realizar quatro grupos focais, (pescadores, esposas, filhos e misto) por município; realizar um grupo focal regional (pescadores, esposas, filhos e misto) para discussão e atualização dos resultados do DP junto aos sujeitos da ação educativa; **2.** Formar um comitê gestor dos projetos de GTR por município; **3.** Realizar 10 oficinas de sensibilização para os objetivos da economia solidária, por município, dirigidas aos sujeitos da ação educativa; **4.** Realizar duas oficinas, por município, vinculadas ao processo de licenciamento ambiental e a gestão pública; **4.1.** Realizar três oficinas de alfabetização digital, nos níveis básico, intermediário e avançado, por município, dirigida aos pescadores artesanais e seus familiares; **5.** Promover doze oficinas regionais de elaboração de projetos de GTR; **6.** Promover um encontro regional anual para a troca de experiências entre os grupos e a apresentação dos resultados por município; **7.** Participar de encontros com os projetos vinculados ao Licenciamento Ambiental da Bacia de Campos; **8.** Participar de 04 seminários internacionais e, ou, nacionais relacionadas a temática das Políticas Públicas e da Educação Ambiental; **8.1.** Promover um encontro anual para discussão e difusão dos resultados alcançados na execução do projeto PESCARTE; **8.2** Produzir e divulgar artigos científicos, monografias, dissertações e, ou, teses dentro da temática do licenciamento ambiental; **8.3.** Publicar dois livros, no período do projeto, com a temática do licenciamento ambiental.

6. Indicadores

Os indicadores estão relacionados as metas a serem alcançadas, são eles: **1.** Número de participantes nas reuniões; **2.** Número de encontros realizados; **3.** Número de participantes nos cursos de formação; **4.** Número de participantes das oficinas de alfabetização digital; **5.** Número de comitês gestores formados; **6.** Número de comitês gestores participantes do encontro regional; **7.** Número de projetos de GTR elaborados; **8.** Comprometimento dos participantes e coesão da participação do grupo; **9.** Índice de Satisfação.

7. Resultados esperados


 UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	------------------------------	---------------	------------

A partir das metas e indicadores estabelecidos espera-se: O fortalecimento da base e das lideranças comunitárias; A inclusão digital dos pescadores artesanais e seus familiares; A formação do Comitê Gestor por município; O aumento da integração entre as comunidades pesqueiras e; A elaboração de um projeto de GTR por município.

8. Perfil dos profissionais envolvidos

Coordenador Geral: Dr. Marcelo Carlos Gantos (Professor Associado da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF), doutorado em História Social da América pela UFF. **Responsável Técnico:** Dr. Geraldo Marcio Timóteo (Professor Associado da UENF, editor Chefe da Revista Eletrônica Agenda Social), doutor em Sociologia pela UFMG. **Coordenadora Pedagógica:** Sílvia Alicia Martinez (Professora Associada da UENF), doutora em Educação pela PUC- Rio de Janeiro. **Coordenador Técnico:** Aldo de Brito Magalhães, Mestre em Gestão Ambiental pela UFF, gerente de Meio Ambiente da Petrobras na Unidade de Operações da Bacia de Campos (UO-BC).

Além dos profissionais citados, a equipe executora será composta por outros professores pesquisadores da UENF, consultores especialistas, profissionais nas áreas correlatas ao projeto, alunos de graduação e pós- graduação e agentes de campo. Dentre os agentes de campo, estarão os polinizadores, de acordo com o interesse e a disponibilidade dos mesmos.

 UENF Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro	_____ Coordenador Técnico	Junho de 2013	Revisão 01
--	------------------------------	---------------	------------